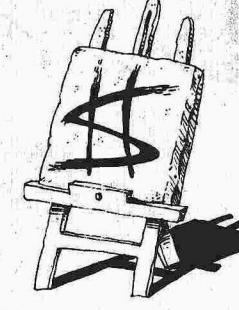


ECONOMIA



Nesta página: a economia continua dando sinais de recuperação, o que traz otimismo a vários setores. O mercado de imóveis, onde os preços estão deprimidos, oferece boas oportunidades, o que tem provocado o aumento dos negócios. As obras de arte também voltam a atrair compradores, após a forte retração das vendas nos últimos meses. E o governo estuda como faturar politicamente a devolução da última parcela dos cruzados retidos, prevista para 17 de agosto. **Página 9:** começa no Anhembi a 6ª Fenasoft - Feira Internacional de Software.



A arte volta a ser bom investimento

Negócios apontam recuperação

EMPRESÁRIOS SE MOSTRAM ALIVIADOS COM O DESEMPENHO DE ALGUNS SETORES

WANISE FERREIRA

Os empresários estão mais tranquilos, depois de um forte período de turbulência na área econômica, principalmente nos meses de maio e junho. Começam a voltar os planos de investimentos, alguns setores industriais dão sinais de recuperação, os preços dos imóveis estimulam os negócios e investir em arte é de novo um bom negócio.

O presidente da Olivetti do Brasil, Enrico Misasi, que viajou ontem à noite para a Itália, onde discutirá os planos da filial brasileira para 93, acha que o momento não poderia ser melhor. Ele está confiante que a matriz italiana dará boa receptividade para seus projetos, principalmente após a repercução do acordo da dívida externa. "As dificuldades políticas estão começando a passar. O acordo da dívida externa e a renovação do acordo do setor automobilístico criaram um ambiente econômico melhor em julho", diz Misasi.

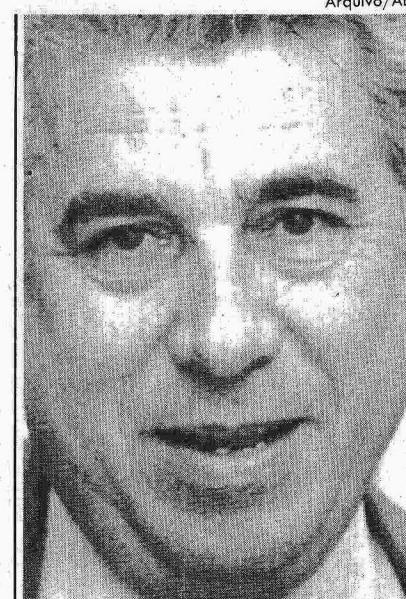
Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), diz que "a atividade econômica parou de cair em julho, os sinais são positivos e temos esperança de que o segundo semestre reverta a fraca atuação dos primeiros seis meses do ano". As vendas estão melhores e a utilização da capacidade produtiva das empresas, que em junho era de 70% a 75%, subiu para 80% a 85% em julho.

Klotz considera que vários pontos estão bem equacionados na economia, como o crescimento da balança comercial com o câmbio ajustado, bons resultados no âmbito do Mercosul e o possível final de subsídios na Comunidade Econômica Européia (CEE), que estão sendo negociadas no GATT. "As exportações do complexo soja estão muito bem, mas se realmente houver uma taxação sobre esse produto na CEE, como tem sido anunciado, poderia prejudicar as vendas", afirma o presidente da Abia. No entanto, no mercado interno, ainda é preciso resolver a questão dos juros altos, o que poderia ser feito através do ajuste fiscal.

O "rei da soja" Olacyr de Moraes, presidente do grupo Itamaraty, acredita que seria um absurdo essa taxação. Mas como a questão pode ser resolvida pelo setor privado, que atua mais rapidamente, deve-se chegar a uma solução razoável. "É difícil prever o desempenho da economia nos próximos meses, mas as informações são de que está ocorrendo uma melhoria, as exportações estão indo bem mas o mercado interno continua deprimido."

No setor de calçados as vendas externas também estão com desempenho favorável. Não com aumento de vendas físicas, mas pelo fato de os exportadores estão conseguindo melhores preços, segundo Sébastião Burluhan, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados de São Paulo. As vendas externas poderão crescer de 10% a 15% sobre 1991, chegando a US\$ 1,5 bilhão, na sua análise. "Já no mercado interno estamos vendo sinais de tranquilidade, mas ainda são sinais ao longe pois em julho as vendas ainda estão devagar." Internamente, para chegar ao final do ano praticamente zerado, o segundo semestre teria de representar um crescimento de 20%, percentual de queda de vendas de calçados no primeiro semestre.

Gelso Hahne, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Plásticos (Abiplast), vê tendências de leve crescimento nos próximos meses. "Isso não quer dizer que todo o segundo semestre será bom nem que todos os setores serão beneficiados, mas haverá melhorias", prevê. Aos poucos, afirma, as empresas do setor estão renovando suas máquinas em busca de maior competitividade. De 30 máquinas, por exemplo, trocam-se três ou quatro em um mês, comenta o empresário. O forte dos investimentos, entretanto, deverá ficar para o próximo ano.



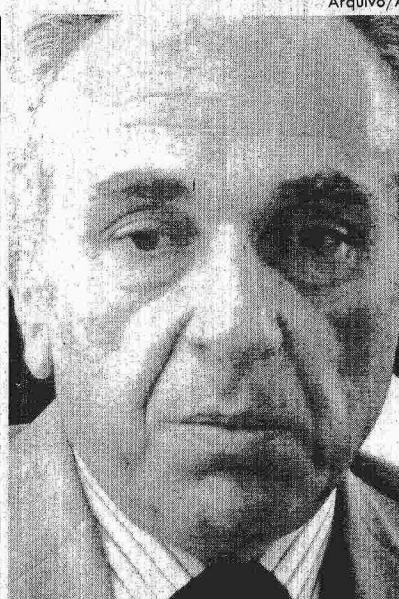
AS DIFICULDADES ESTÃO PASSANDO. O ACORDO DA DÍVIDA E A RENOVAÇÃO DO ACORDO DOS CARROS CRIARAM BOM AMBIENTE

(Enrico Misasi, presidente da Olivetti)



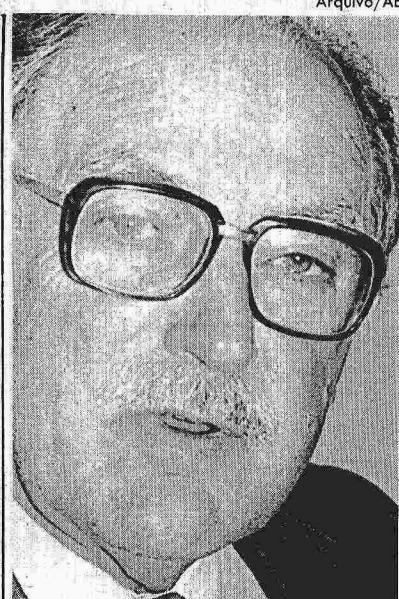
AS INFORMAÇÕES SÃO DE QUE ESTÁ MELHORANDO. AS EXPORTAÇÕES VÃO BEM, MAS O MERCADO INTERNO CONTINUA DEPRIMIDO

(Olacyr de Moraes, presidente do grupo Itamaraty)



A ATIVIDADE ECONÔMICA PAROU DE CAIR E TEMOS ESPERANÇA DE QUE O SEGUNDO SEMESTRE REVERTA O PRIMEIRO

(Edmundo Klotz, presidente da Abia)



NÃO QUER DIZER QUE TODO O SEGUNDO SEMESTRE SERÁ BOM NEM QUE TODOS SERÃO BENEFICIADOS. MAS HAVERÁ MELHORAS

(Celso Hahne, presidente da Abiplast)